

210

ESTUDOS DE ILUMINAÇÃO ARTIFICIAL COMPLEMENTAR. *Bruno de Bem Rigatti, Alexandre Nicolodi, Fernanda de Sena Pereira, Roni Anzolch (orient.)* (Departamento de Arquitetura, Faculdade de Arquitetura, UFRGS).

A necessidade de iluminação artificial complementar se estabelece a partir do ponto em que a iluminação natural não permita a perfeita visibilidade dos objetos face à origem da radiação luminosa (janelas) direta e difusa. Isto porque luz natural direta ou difusa, mesmo quando em abundância, não significa necessariamente boa iluminação. Com o objetivo de avaliar as condições de legibilidade da informação luminosa, tomamos o caso da sala 405 (ateliê) da Faculdade de Arquitetura como nosso caso de estudo. Neste ensaio buscamos parametrizar e correlacionar iluminâncias com a legibilidade da figura humana em função de um elemento difusor-regulador (persianas horizontais de alumínio) e suas interações com outras fontes luminosas. Dessa forma a figura humana o mesmo o mobiliário são postos em diferentes situações de contraste luminoso (relação figura-fundo) e é feito o registro fotográfico. Das verificações feitas podemos observar que a simples e abundante incidência de luz natural no interior da sala não é por si só insuficiente para a uma boa iluminação. Em cada circunstância ou forma de uso há posições privilegiadas, setores super e sub-iluminados, ofuscamentos e, na maioria dos casos a intervenção da iluminação artificial tem atuação positiva na qualidade da iluminação.